

Brasil



País perde competitividade na exportação

Mesmo com o câmbio mais favorável, as exportações brasileiras ainda enfrentam dificuldade de recuperação, de acordo com a Confederação Nacional da Indústria. O percentual de exportações chegou a 19,1% no primeiro tri, ante 19,4% no quarto tri de 2014. Já o percentual de penetração da importação na indústria cresceu e chegou a 22,3%, ante 21,9% no quarto tri de 2014.

FMI diz que o Brasil está protegido de turbulências

O Brasil tem hoje maior resistência para enfrentar turbulências externas, mesmo depois de ampliar significativamente seu endividamento em dólar no ano passado, porque a maior parte dos débitos de curto prazo estão protegidos por operações de hedge. Essa é uma vantagem indiscutível, que traz, porém, uma desvantagem, segundo o FMI - o real não se desvalorizou quanto deveria. O fundo acredita que considerando-se as relações entre a inflação doméstica e a de seus parceiros, o real precisa ainda se depreciar de 5% a 15%.

Economia de SP perdeu mais dinamismo que a do Brasil

De acordo com o BC, a economia do estado de SP perdeu mais dinamismo nos últimos 2 anos do que o Brasil como um todo. Segundo o Índice de Atividade Econômica Regional de SP do BC, em 2014, a queda do índice foi de 2% enquanto o IBC-Br, para o Brasil, caiu 0,2% no mesmo período. Parte desse comportamento pode ser explicado pela indústria no período que teve como destaque negativo o setor de máquinas e equipamentos, com queda de 14,7% da produção no Estado e de 7,5% no país.

Internacional



Estados Unidos: cai confiança do consumidor

O Ministério da Economia, Comércio e Indústria japonês demonstrou que a produção industrial do país retraiu mais do que o esperado no mês de março, de acordo com dados finais, caindo 0,8% MoM, contra os 0,3% esperados pelo Governo. As embarcações mensais caíram 0,6%, contra a estimativa inicial de 0,3%. Anualmente, as embarcações acumulam queda de 2,3%.



Europa: Zona do Euro tem seu maior crescimento em dois anos

A desaceleração econômica na Alemanha pesou sobre a zona do euro no primeiro trimestre, mas a economia do bloco cresceu o seu maior percentual em dois anos, ajudado por preços de alimentos e energia mais baixos, um euro enfraquecido, além do programa de compra de ativos do Banco Central Europeu, que teve seu início em março desse ano. O produto interno bruto dos 19 países que fazem parte da zona do euro subiu de 0,4 % trimestre a trimestre para 1% ano a ano, enquanto a Alemanha desacelerou mais que o esperado, devido ao aumento de suas importações e diminuição das exportações.



Japão: produção industrial cai mais que o esperado

O Ministério da Economia, Comércio e Indústria japonês demonstrou que a produção industrial do país retraiu mais do que o esperado no mês de março, de acordo com dados finais, caindo 0,8% MoM, contra os 0,3% esperados pelo Governo. As embarcações mensais caíram 0,6%, contra a estimativa inicial de 0,3%. Anualmente, as embarcações acumulam queda de 2,3%.

Agenda de Indicadores

Nacional

IBGE: Pesquisa Mensal de Emprego (mar) – 19/05
IBGE: IPCA-15 (mai) – 22/05

Internacional

Eurozone IPC (abr) – 19/05
Japão PIB (1Q) – 19/05
EUA IPC (abr) – 22/05



Setores em Foco



Alimentos e Bebidas

ANP: crescem vendas de etanol hidratado. A Agência Nacional do Petróleo divulgou na primeira quinzena de maio que as vendas de etanol hidratado, utilizado como combustível para automóveis, subiu 27% no 1Q na comparação com o mesmo período de 2014. Várias razões estão conectadas com o desempenho do combustível no comércio doméstico: desde a incidência da CIDE sobre a gasolina, que faz subir seu preço, até os altos estoques mantidos à disposição do mercado.

IBGE revisa produção e milho para 2015. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística estimou uma safra de 201 milhões de toneladas para este ano, alta de 4,2% em relação ao ano passado, quando fechou em 192,8 toneladas. Essa modificação é puxada principalmente pela produção de milho de segunda safra, que sofreu alta de 1,3% na estimativa, resultando em uma expectativa total de 45,5 milhões de toneladas. No entanto, a quantidade ainda é 5,5% menor que em 2014.

Custo de produção de frangos e suínos fecha estável em abril. O custo de produção de frangos de corte auferidos pela Embrapa fecharam o mês de abril com variação reduzida de 0,15% em relação ao mês de março. Em 2015 o índice marca baixa de 0,1%. O custo de produção de suínos, por sua vez, marca alta de 0,42% em abril, e aumento acumulado de 0,90% no ano de 2015.



Automotivo

Déficit no setor de autopeças soma US\$ 2,41 bi. A queda de 17,5% na produção automotiva no acumulado do ano não foi suficiente para evitar o déficit de US\$ 2,41 bi na balança comercial de autopeças na soma dos meses de janeiro a abril. No entanto, esse total é 30,4% menor que o registrado em igual período de 2014. As exportações de janeiro a abril somaram US\$ 2,5 bilhões, levando a uma retração de 9,7%. O embarque de US\$ 399,7 milhões em autopeças para os Estados Unidos, segundo maior comprador, resultou em pequena queda de 0,7%.

Vendas de implementos despencam 39% até abril. O setor de implementos rodoviários apurou queda de 39% na comparação com igual período do ano passado, ao emplacar 30.499 unidades contra as 49.697 unidades registradas há um ano. O resultado foi fortemente afetado pelo segmento de pesados, cuja queda foi de 50,7% no comparativo anual, para 9,3 mil unidades, reflexo da queda de quase 40% das vendas de caminhões no período. No segmento de implementos leves, a retração foi menor: foram vendidas 21,1 mil carrocerias sobre chassi, 31,1% abaixo dos 30,7 mil licenciados no ano passado.

Financiamento de veículos recuou em 2015. A falta de confiança na economia e a restrição da oferta de crédito causou redução no financiamento de veículos no primeiro quadrimestre de 2015. Entre janeiro e abril 1,83 milhão de automóveis, comerciais leves, motocicletas e pesados foram adquiridos a prazo, com queda de 10,2% na comparação com o mesmo período do ano passado. Enquanto o número de financiamentos diminuiu, o consórcio apresentou crescimento de 0,3% no primeiro quadrimestre na comparação o mesmo período ano passado.



Metais e Mineração

Consumo aparente de aço cai 8,5% em abril ante 2014. O consumo aparente de aço no Brasil chegou a 2 milhões de toneladas em abril, informou o Instituto Aço Brasil. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, a queda foi de 8,5%. Entre março e abril, houve recuo de 9,1%. No mês passado, as importações de aço cresceram 19,4% na comparação anual, mas de março para abril foi observada praticamente estabilidade.

Fim do ciclo de alta dos metais afeta novo marco do setor. O novo marco regulatório da mineração pode, finalmente, ser aprovado no Congresso Nacional. A demora fez o Brasil perder oportunidades de investimento, na avaliação de advogados e especialistas do setor. A redução de preços dos produtos levou mineradoras a ter perdas de receitas e nesse ambiente adverso há menos espaço para aumento da Compensação Financeira por Exploração de Recursos Minerais, os royalties da mineração.

Produção chinesa de minério de ferro deve cair ainda mais. As importações mais baratas e a demanda cambaleante ameaçam fechar minas que abastecem as usinas no maior produtor mundial de aço. As minas privadas na China têm custos muito altos e produzem minério de qualidade muito baixa para sobreviver. A produção, que caiu 20% em 2014, para 311 milhões de tons, diminuirá para 271 milhões de tons neste ano e se contrairá novamente em 2016, prevê o Goldman Sachs.

Insight

Acompanhe a publicação informativa bimestral da Euler Hermes!

Acesse [aqui](#).

Setores em Foco



Varejo

E-commerce força lojas a se reinventar. A hiperconectividade afeta o comportamento do consumidor brasileiro: a conveniência da compra pela tela do celular e a facilidade de comunicação via redes sociais alteraram e tendem a mudar ainda mais o perfil das lojas físicas e o desempenho do varejo como um todo. No varejo de super e hipermercados, por exemplo, o crescimento do mercado de food service e a busca por conveniência faz do delivery um braço importante nesse cenário. Em 2002, o peso dos gastos das famílias brasileiras com alimentação em casa era de 17,2% do orçamento, no ano passado caiu para 10,3%, enquanto a participação da alimentação fora do lar saltou de 4% para 5,2% no mesmo período.

Venda de smartphones no 1Q cresceu 33%. O mercado brasileiro de smartphones aumentou 33% no primeiro trimestre do ano em relação ao mesmo período de 2014. As vendas totalizaram 14,078 milhões de aparelhos, representando 93,33% do total de celulares vendidos no trimestre.

Perdas materiais tiram até 10% do lucro. Entre as principais causas de falta de produto na prateleira estão reposição deficiente e dados incorretos de estoque. As perdas materiais (como avarias, erros de expedição e de recebimento, furtos e roubos) corresponde a 2,5% das vendas totais, mas chega a comprometer até 10% do lucro bruto. Ajustes em processamento de pedidos e exposição, ainda, podem ajudar a alcançar índices de até 30% de redução de perdas.



Construção

Crédito escasso freia negócios de incorporadoras. As incorporadoras pretendem colocar o pé no freio de novos investimentos devido às restrições de crédito imobiliário e ao aumento da taxa de juros. Empresas que fazem parte da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias têm sinalizado que vão reduzir a compra de terrenos e lançar ainda menos empreendimentos. As mudanças no crédito imobiliário fazem com que os próprios clientes fiquem mais restritivos nas aquisições, diante de parcelas maiores resultantes do aumento das taxas de juros.

BC vai avaliar crise do setor imobiliário. O Comitê de Estabilidade Financeira do BC vai avaliar a situação do mercado de crédito imobiliário que sofreu desaceleração nos últimos meses devido à baixa nos recursos captados na poupança. O BC tem indicado que não vê riscos sistêmicos, mas avalia os impactos mais setoriais. O conselho curador do FGTS deve analisar proposta para ampliar o valor dos imóveis financiados com seus recursos, entretanto a avaliação do setor imobiliário é que esses recursos não resolvem o problema de falta de dinheiro.

Governo rejeita socorro ao setor imobiliário. O Ministério da Fazenda e o BC rejeitam a proposta, feita por construtoras e bancos, de liberar o recolhimento compulsório das cadernetas de poupança com a finalidade de impulsionar o crédito imobiliário. A liberação geraria volume de recursos estimado em R\$ 40 bi. Em uma tentativa de sensibilizar o governo a liberar os compulsórios, bancos têm alegado que a falta de recursos para financiamento imobiliário poderá provocar a queda da demanda e do preço dos imóveis, com possíveis desdobramentos sobre a saúde do sistema bancário.

Glossário

MoM – Month over Month: comparação com base no mês anterior.

QoQ – Quarter over Quarter (trimestre contra trimestre): variação % entre a média dos últimos três meses e a média dos três meses imediatamente anteriores

YoY – Year over Year (ano contra ano): variação percentual ocorrida entre o mês considerado e o mesmo mês do ano anterior

SEGURO DE CRÉDITO

Protege seus negócios segurando seus Recebíveis, o principal ativo de sua empresa

A Euler Hermes é a líder mundial de seguro de crédito, com presença local em mais de 50 países e portfólio superior a 52.000 clientes em todo o mundo. Nossa equipe de crédito é composta por 1.500 underwriters e analistas, e monitoramos cerca de 702 bilhões de Euros de risco em mais de 40 milhões empresas em todo o mundo.

A Euler Hermes, filial da Allianz, é cotada na Euronext Paris. O grupo tem classificação AA - pela Standard & Poor's.

Advertência: Algumas afirmações contidas nesse presente documento podem ser meras expectativas ou previsões baseadas em opiniões ou pontos de vista atuais de nosso grupo de analistas. Essas afirmações implicam em uma série de riscos e incertezas, conhecidas ou desconhecidas, que podem modificar de maneira importante os resultados, atuações ou acontecimentos reais a que explícita ou implicitamente este documento se refere. O caráter meramente profissional das afirmações que aqui constam pode derivar tanto da própria natureza da informação como do contexto em que se realizam, constituindo a expressão de expectativas futuras ou de meras previsões.